



## **FORMAÇÃO DOCENTE E INTERCULTURALIDADE: CAMINHOS OUTROS PARA LUGARES OUTROS NA EDUCAÇÃO**

Kaluany Honda Leone

*Universidade Federal de Juiz de Fora – kaluanyhl@hotmail.com*

**Resumo:** O artigo tem como objetivo fazer um estado da arte de artigos publicados nas Reuniões Anuais da ANPEd entre os anos de 2009 a 2013, sobre a questão da formação docente inicial e continuada e suas relações com a interculturalidade. Busca-se conhecer a maneira pela qual a temática da interculturalidade vem sendo abordada em cursos de formação, além de abrir ao pensamento sobre a interculturalidade enquanto uma maneira outra de habitar a educação.

**Palavras-chave:** Interculturalidade, Formação docente, Educação.

### **Introdução**

A sociedade que vivemos atualmente explicita a necessidade urgente de uma nova possibilidade de relação entre os sujeitos, principalmente no que se refere às diferenças culturais. Entendemos a interculturalidade como uma resposta a essa busca da sociedade, uma vez que ela está ligada de maneira muito peculiar às questões educacionais e perpassa por valores de paz, cidadania, direitos humanos, igualdade, tolerância e educação multicultural. Pode-se dizer, que a interculturalidade objetiva a integração dos mais diversos grupos na sociedade, admitindo, subentendendo e demandando, uma educação democrática, em que as diferenças e singularidades de cada um, se convertem em oportunidade de cruzamentos de culturas e novos conhecimentos.

Há atualmente a ideia de que a educação deve gerar no indivíduo educando possibilidades de ação e reflexão no mundo, com o mundo e para o mundo, entrelaçando-se com questões democráticas, desejando que os indivíduos sejam capazes de seus próprios julgamentos. De acordo com Paulo Freire (1996) a educação é uma forma de intervenção no mundo e seu exercício democrático se inscreve na luta contra qualquer forma de discriminação e preconceito.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Assumindo esta tendência, podemos entender que a educação é o instrumento através do qual surgem múltiplas maneiras para os seres humanos virem ao mundo e se tornarem seres únicos e singulares, o que implica afirmar que o processo de educação em uma perspectiva intercultural se sustenta no reconhecimento do outro, assumindo suas diferenças e sua igualdade de valor enquanto ser humano.

A preocupação com as desigualdades sociais e educativas se faz (ou deveria se fazer) presente nos cursos de formação de professores. As adaptações necessárias dos sistemas educativos à realidade pluricultural, envolvendo uma compreensão dinâmica de cultura, que promova a abertura do sistema escolar à diversidade cultural, sugerem a necessidade de maiores pesquisas e análise sobre os significados político-pedagógicos da formação docente.

A ideia de organizar um currículo que capacite professores para lecionar em qualquer escola, seja no meio urbano ou rural, seja para indígenas ou jovens e adultos, traz, como consequência, um projeto único de docência e de formação. Quando abordada na lógica de concepções e diretrizes únicas de currículo, e de núcleo comum obrigatório, a diversidade fica condicionada a uma perspectiva universal. As concepções generalistas presentes no sistema escolar e nos cursos de formação de professores podem reproduzir e reforçar padrões que, ao longo da história, converteram diferença e diversidade em desigualdade.

Nesse sentido, torna-se crucial assumir a diversidade como ponto de partida e condição para avançar em concepções e práticas de educação, de docência e de formação, que favoreçam a compreensão de tais processos históricos, repensando e desconstruindo os padrões classificatórios e normatizadores presentes no universo escolar.

Este trabalho tenta obter um panorama sobre os estudos que vêm sendo realizados nos Programas de Pós-graduação em Educação do Brasil, para que possamos ter uma ideia sobre como a questão da interculturalidade, das diferenças, da subjetividade vem sendo tratada na educação de nosso país.

## **Metodologia**



Estado da arte são pesquisas de essência bibliográfica que mergulham na provocação de discutir e mapear produções acadêmicas sobre um determinado assunto que se deseja conhecer, assumindo um caráter descritivo e inventariante (FERREIRA, 2002).

E assim, um levantamento bibliográfico sobre a problemática da interculturalidade perpassada pela a formação de professores foi realizado a partir dos trabalhos publicados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) nos últimos cinco anos, assim o período compreendido para o trabalho ficou datado entre os anos de 2009 a 2013 tendo em vista que durante o ano de 2014 não houve tal Reunião e no ano de 2015, a Reunião está datada para o mês de outubro.

Interculturalidade, Educação Intercultural, Cultura, Diversidade/Diferença, Identidade, Formação Docente, foram as palavras utilizadas como um ponto de apoio, para a partir da leitura dos resumos, mergulhar na íntegra dos textos, buscando sempre, através destas palavras, nuances que pudessem me dizer sobre as relações humanas e a formação docente.

## **Resultados**

Para a busca realizada nos trabalhos publicados nas Reuniões Anuais da ANPED, dentro do período que compreende os anos de 2009 a 2013 encontrei 4 trabalhos que tratavam da *interculturalidade* especificamente. Sobre a *educação intercultural*, 4 trabalhos foram catalogados. Com o objetivo de ter um panorama mais amplo sobre a questão cultural, encontrei 38 trabalhos envolvendo a temática da *cultura* no seu espectro mais abrangente. A *diversidade e/ou diferença* foram foco principal de 13 trabalhos produzidos e a questão da *identidade*, também no seu espectro mais amplo, foi protagonista de 15 trabalhos. Ao final, cheguei num total de 74 trabalhos analisados.



É importante ressaltar que dos trabalhos supra citados, 3 abordavam alguns dos temas principais de maneira relacional, sendo, identidade e cultura, identidade e diferença e identidade e diversidade.

**Tabela 1 – Total de artigos encontrados através dos descritores: cultura, interculturalidade, educação intercultural, diversidade/diferença e identidade.**

DESCRITORES	ARTIGOS
INTERCULTURALIDADE	4
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	4
CULTURA	38
DIVERSIDADE/DIFERENÇA	13
IDENTIDADE	15
TOTAL	74

Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre a formação de professores, o levantamento identificou que apenas 12 dos trabalhos citados relacionavam algumas das temáticas acima com a formação de professores inicial ou continuada. E são estes trabalhos que dão corpo ao presente e cito em seguida.

**Tabela 2 – Total de artigos produzidos por ano relacionando a formação de docente às temáticas: cultura, interculturalidade, educação intercultural, diversidade/diferença e identidade.**

ANO	GRUPO DE TRABALHO	ARTIGOS
2009	GT- 06 - EDUCAÇÃO POPULAR	1
2011	GT - 08 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES	1
	GT - 15 - EDUCAÇÃO ESPECIAL	1
	GT - 18 - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	1
	GT - 21 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	2
2012	GT - 12 - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	1
	GT - 21 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	2
	GT - 23 - GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	1
2013	GT - 12 - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	1
	GT - 21 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	1
TOTAL		12

Fonte: Elaborado pela autora.



Os trabalhos encontrados relacionados à formação docente foram agrupados por eixos, da seguinte maneira:

**Tabela 3 – Total de artigos produzidos por eixo de análise.**

EIXO	ARTIGOS
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	4
FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	7
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA	1
TOTAL	12

Fonte: Elaborado pela autora.

Após as análises dos trabalhos encontrados relacionados à formação docente chegou-se ao número de 3 trabalhos sobre *formação docente inicial*. No ano de 2011 o trabalho de Oliveira pretende compreender o processo de construção da identidade do aluno docente no curso de Pedagogia tendo em vista os saberes do professor-formador. Oliveira (2011) percebeu que os professores-formadores possuem uma prática excludente, diferentemente de seus alunos, que apresentam uma identidade construída nos princípios inclusivos, proveniente de experiências vividas com colegas surdos em sala de aula e não de saberes teóricos.

Em um outro viés, Lima (2011) busca pensar o currículo de uma universidade que adota o sistema de cotas para indígenas e traz a cultura para dentro da discussão ao analisar as narrativas de alunos indígenas sobre o currículo que vivenciam na universidade e suas implicações na produção de identidades e diferenças.

Ainda trabalhando com a questão indígena, Pavan (2012) analisa como alunos indígenas de diversos cursos de licenciatura de uma universidade privada concebem e lutam contra a exclusão além de tentar entender como estabelecem interfaces entre a escola indígena e a interculturalidade. A autora percebeu que os participantes da pesquisa demonstravam uma lógica atravessada pelos saberes de seu povo e contrária à exclusão. E ainda que a universidade se estabeleça dentro de uma lógica monocultural, ela se faz importante para a construção identitária afirmativa dos indígenas.

Pensando em uma educação intercultural, Crepalde (2013) ao analisar narrativas de estudantes de um curso de licenciatura do campo em uma atividade de encerramento



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

de uma sequência didática pensada na perspectiva intercultural, percebeu que a interculturalidade, é uma necessidade para se construir um ensino culturalmente sensível que se dispõe ao diálogo entre as ciências e as vivências dos estudantes.

No eixo *formação docente continuada* encontrou-se 7 trabalhos, dentre eles, o trabalho de Campos e Pachane (2009) que em uma experiência de formação de professores na cidade de Campinas-SP, analisaram textos de professoras-alfabetizadoras da Educação Popular. O texto das autoras deu a ver a amplificação de vozes silenciadas pela cultura oficial e acadêmica, permitindo o diálogo e a problematização dos contextos sociais nos quais se dão as práticas educativas. Silva e Araújo (2011) comentam sobre a especificidade do trabalho educativo com jovens e adultos, trazendo a formação de professores, que se insere em uma problemática mais ampla, para uma abordagem de formação de professores em uma perspectiva crítica.

Adentrando na problemática étnico-racial, Valentim (2011) buscou apreender tais especificidades em relatos de professores egressos de um curso de pós-graduação *lato sensu*. Os participantes relataram ter aprendido mais sobre a questão étnico-racial em espaços formativos não-escolares, sem embargo, o trabalho conclui que ainda se faz necessário que os professores se apropriem de conhecimentos específicos relacionados à questão.

Trilhando o mesmo caminho, Marques, Bolson e Moraes (2012) abordaram a formação de professores em dois municípios do Mato Grosso do Sul que objetivaram a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os autores perceberam que a formação continuada se faz necessária frente à política de renovação educativa e curricular, muito embora não haja políticas públicas efetivas neste sentido.

Com uma outra ideia sobre a questão da formação de professores e as relações étnico-raciais, Coelho e Coelho (2012) nos indicam que o trabalho com as temáticas da História da África e da Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental perpassam mais pelo improvisado e pela “boa intenção” do que pela formação continuada para o enfrentamento da questão.



Trabalhando dentro do reconhecimento da diferença, Castro (2012) em um curso de extensão oferecido a educadores pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2010, aborda a questão da diversidade sexual e de gênero e após análise de diários escritos pelos participantes do curso, conclui que ainda há um longo caminho a ser percorrido rumo à superação das desigualdades e do reconhecimento das diferenças.

Num contexto mais amplo, Diniz (2011) problematiza como a diversidade e a inclusão se estabelecem como desafios para a formação docente ao exigir inúmeras habilidades deste sujeito.

Dentro do eixo *formação docente inicial e continuada*, Pavan e Lopes (2013) relatam o trabalho realizado com alunos indígenas de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* no qual percebem que a afirmação da identidade produz/reforça a luta contra a desigualdade econômica, que é preciso questionar as teorias e ressignificá-las e principalmente, que a comunidade indígena resiste ao avanço da sociedade individualista neoliberal. No trabalho, as autoras analisam suas próprias identidades docentes, que ao realizarem pesquisas com indígenas, se formam e ressignificam seus saberes e suas formas de fazer, aprendendo caminhos para uma pedagogia e uma epistemologia decolonial e intercultural.

## **Conclusão**

Candau (2012) diz que a educação intercultural na América Latina tem vivido um grande desenvolvimento, tanto do ponto de vista dos movimentos sociais quanto de políticas públicas e produções acadêmicas. Refletindo sobre essa ideia, o levantamento bibliográfico de produções acadêmicas que contemplem a problemática da educação intercultural e a interculturalidade revela sua importância, para que de fato, seja conhecida a amplitude que o tema assume e as reverberações que produz.

Explorar as produções acadêmicas que se dedicaram ao estudo da educação intercultural e interculturalidade permitiu perceber que embora haja um desenvolvimento com relação à estas perspectivas em educação, ainda há muito a se caminhar.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Encontrar 12 produções em 5 anos analisados, parece ser uma quantidade irrisória para um evento que centraliza grande parte das produções acadêmicas dos programas de pós-graduação do Brasil.

Chego ao entendimento de que trabalhar dentro da perspectiva da interculturalidade e da educação intercultural não é tarefa fácil e que devemos nos manter distanciados da ingenuidade que permeia o universo pedagógico que pensa fazer uma educação intercultural, se de fato decidirmos realizar uma prática efetivamente intercultural.

O número de produções encontradas evidencia a necessidade de mais estudos dedicados à educação intercultural e à interculturalidade, e tal necessidade, por sua vez, evidencia nosso despreparo para trabalhar dentro desta perspectiva, que significa criar uma nova lógica através da qual se repense quanto a educação é indissociável da sensibilidade e da empatia e quanto ela pode suspender o julgamento.

A interculturalidade irrompe como uma proposta de convivência entre os sujeitos, como uma “possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule” (FLEURI, 2003).

O processo de reconhecimento das múltiplas identidades presentes em nossas instituições educacionais está vinculado à reconstrução da dinâmica educacional, que requer mudanças que provoquem relações de poder horizontalizadas entre os atores escolares; seleção de currículos significativos e plurais que rompam com as práticas eurocêntricas e universais de saberes; e proposição de um processo de inclusão em educação que afirme a valorização das diferenças como oportunidade de elaboração de novos saberes e aprendizagem (SANTIAGO, AKKARI & MARQUES; 2013).

Neste contexto, rejeitar qualquer forma de discriminação é um princípio assinalado por Freire (1996), que define que qualquer prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. A partir desse enunciado, identificamos que há um longo caminho a ser percorrido na superação de estigmas presentes nos currículos e nas práticas pedagógicas e que se faz presente o desafio de discutir e promover a formação de professores e demais profissionais da educação em uma perspectiva intercultural, considerando os



aspectos didáticos, curriculares, teóricos e políticos necessários ao esforço de estimular iniciativas e práticas pedagógicas voltadas para o combate ao racismo e à discriminação racial na escola.

Para alcançarmos tão almejada situação, acreditamos que não há outro caminho, senão adentrarmos à perspectiva intercultural dentro das escolas, o que não é tarefa simples, fácil ou descomplicada, pelo contrário, exige mudanças radicais na organização do currículo e do planejamento escolar, além de total abertura e adesão dos sujeitos escolares, do contrário, sofre a pena de ser apenas uma abstração. Uma abordagem intercultural diz respeito a uma aprendizagem significativa, social e culturalmente situada, promove o encontro entre os membros de culturas diferentes e possibilita o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação à diversidade como um todo.

A sociedade contemporânea transformou diferenças em meios de discriminação, fazendo delas instrumentos de um sistema de desigualdades. Assim, o processo de formação docente é crucial para a articulação de um trabalho pedagógico voltado para o reconhecimento das diferenças enquanto oportunidade e enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem.

### Referências

CANDAU, V. M. F. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: CANDAU, V. M. F. (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes. 2012.

CAMPOS, A. M.; PACHANE, G. G. Diálogos com quem ousa educar, educando-se: a formação de educadores a partir de uma experiência de educação popular. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 32., 2010, Caxambu, MG. Anais eletrônicos. Caxambu, MG: ANPEd, 2009.

CASTRO, A. S. B. Sexualidade, gênero e diversidade: currículo e prática pedagógica. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 35., 2012, Porto de Galinha, PE. Anais eletrônicos. Porto de Galinhas, PE: ANPEd, 2012.

COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C. A educação para a diversidade e a questão étnico-racial: apontamentos para a análise de práticas em curso. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 35., 2012, Porto de Galinha, PE. Anais eletrônicos. Porto de Galinhas, PE: ANPEd, 2012.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

CREPALDE, R. S. Educação Intercultural em ciências: o ensino e a aprendizagem em ciências com o cruzamento de fronteiras culturais. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 36., 2013, Goiânia, GO. Anais eletrônicos. Goiânia, GO: ANPEd, 2013.

DINIZ, M. Os desafios da formação docente para lidar com a diversidade e a inclusão. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 34., 2011, Natal, RN. Anais eletrônicos. Natal, RN: ANPEd, 2011.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas 'estado da arte'. **Revista Educação e Sociedade**, nº 79. Campinas: CEDES, p. 257-272. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**. No. 23, p. 16-35. 2003.

LIMA, S. F. A. Identidade/diferenças indígenas nas teias de um currículo universitário. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 34., 2011, Natal, RN. Anais eletrônicos. Natal, RN: ANPEd, 2011.

MARQUES, E. P. S.; BOLSON, H. S. P.; MORAES, W. C. S. Educação para as relações étnico-raciais e a formação de professores: as experiências de intervenção no Mato Grosso do Sul. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 35., 2012, Porto de Galinhas, PE. Anais eletrônicos. Porto de Galinhas, PE: ANPEd, 2012.

OLIVEIRA, A. F. T. M. A construção de uma identidade docente inclusiva e os desafios ao professor-formador. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 34., 2011, Natal, RN. Anais eletrônicos. Natal, RN: ANPEd, 2011.

PAVAN, R. Exclusão social, escola (índigena) e currículo (intercultural): as reflexões de acadêmicos (professores) indígenas. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 35., 2012, Caxambu, MG. Anais eletrônicos. Caxambu, MG: ANPEd, 2012.

PAVAN, R.; LOPES, M. C. L. P. A construção de um diálogo intercultural com indígenas por meio da pesquisa-ação não convencional. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 36., 2013, Goiânia, GO. Anais eletrônicos. Goiânia, GO: ANPEd, 2013.

SILVA, W. C.; ARAUJO, F. M. B. Formação de professores da educação de jovens e adultos: Ensaio sobre a possibilidade de diálogo entre o conceito de capital cultural e a crítica à educação bancária. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 34., 2011, Natal, RN. Anais eletrônicos. Natal, RN: ANPEd, 2011.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

SANTIAGO, M.C; AKKARI, A; MARQUES, L.P. Educação Intercultural: desafios e possibilidades. Petrópolis: Vozes. 2013.

VALENTIM, S. S. Relações étnico-raciais na educação profissional integrada à EJA: reflexões acerca da formação continuada de professores. In: **Reunião Anual da ANPED**, 34., 2011, Natal, RN. Anais eletrônicos. Natal, RN: ANPED, 2011.